

16 - DOS CONVENCIONAIS AO DISRUPTIVO: CONTRIBUIÇÕES DOS FESTIVAIS UNIVERSITÁRIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Roberta Cortez Gaio;
Cristiane Camargo Teixeira
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Liceu Campinas/SP/Brasil
rocortezgaio@gmail.com

doi:10.16887/91.a1.16

1. Introdução

Este trabalho tem sua origem na disponibilidade de apresentar processos exitosos na educação, em especial no ensino superior, no que tange as contribuições significativas para formação profissional. Para tanto, optou-se em relatar o aprendizado nos e pelos festivais artísticos, sejam de ginástica, dança ou arte como um todo, nos aspectos da auto-organização do conhecimento, do protagonismo, da autonomia e da autopoiese, no universo da formação em educação física, bacharelado e licenciatura.

Autopoiese. Poiesis é um termo grego que significa produção. Autopoiese quer dizer autoprodução. A palavra surgiu pela primeira vez na literatura internacional em 1974, num artigo publicado por Varela, Maturana e Uribe, para definir os seres vivos como sistemas que produzem continuamente a si mesmos. Esses sistemas são autopoieticos por definição, porque recompõem continuamente os seus componentes desgastados. Pode-se concluir, portanto, que um sistema autopoietico é ao mesmo tempo produtor e produto. (MARIOTTI, 1999, p.01)

Os festivais têm caráter não competitivo, com foco no espetáculo, pois proporcionam experiências de beleza estética, desenvolvimento e apropriação cultural, fomento das manifestações gímnicas, de dança ou outra linguagem da arte e intercâmbio de ideias e técnicas.

Estudos, tais como Patrício et al (2016), mostram a existência de vários festivais em diversos países, em especial na Europa, como espaço de massificação e divulgação das manifestações gímnicas em combinação com as danças, entre eles Deutches Turnfest (Alemanha desde 1860), Landsstaevne (Dinamarca desde 1862) e Slets (República Tcheca desde 1882). Patrício et al (2016, p. 200) salientam que, “em cada país os festivais elucidam situações do contexto sócio-político e permitem a compreensão das singularidades de cada um deles”.

O maior festival é promovido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), tem a denominação de *World Gymnaestrada*, surgiu pela primeira vez em 1953, na Holanda e, atualmente, acontece de quatro em quatro anos, sempre em países europeus. É um “evento que congrega todas as modalidades de Ginástica e promove o intercâmbio entre os países, divulgando os trabalhos realizados pelos mesmos. O Brasil vem participando desde a segunda versão da *Gymnaestrada*, que ocorreu em Zágred (Iugoslávia) em 1975, até os dias atuais (...)”. (GAIO, 2007, p.49)

No Brasil já existem vários eventos desta categoria, sejam em universidades ou em outros espaços. Os festivais do Curso de Educação Física do UNISAL – Liceu Campinas/SP, como processos de aprendizagens existem desde 2012, quando da criação do curso. Eles acontecem, desde 2014, duas vezes ao ano e estabelecem ações diversas junto à comunidade acadêmica, tendo inclusive um alcance regional, atingindo tanto o público interno como o externo à instituição.

Assim, já aconteceram sete festivais de ginástica e dança (2012 – 2019), seis de ginástica rítmica (2014 – 2019), um de arte de rua (2019) e um artístico online (2020). Cada evento contou com a participação de um grupo significativo de alunos/as e de professores/as e diversas disciplinas, numa ação pedagógica interdisciplinar. Há quatro anos temos os/as alunos/as da disciplina específica de Organização de Eventos responsáveis pelo festival que acontece no segundo semestre de cada ano letivo.

O Festival propicia ações pedagógicas multidisciplinares, nas quais os conhecimentos específicos e gerais se conectam e se traduzem em representações corporais e passam a ter sentido e significação, na medida em que reflexões se transformam em práxis. Ou como nas palavras de Souza (2010, p. 01), o festival é: (...)experimentação e compreensão do corpo bio-psico-sócio-cultural, cujo movimento é contextualizado e possui sentido/significado na construção das coreografias. (...) ação pedagógica interdisciplinar no processo de formação de professores de Educação Física e estimular a reflexão acadêmica crítica e a intervenção social qualificada acerca das questões relativas ao corpo na sociedade moderna.

Para mostrar as possíveis ações pedagógicas fruto da participação nos festivais e suas contribuições para formação profissional em Educação Física, este estudo descritivo teve como percurso metodológico o relato de experiência reflexivo, cuja técnica é descrever as experiências que podem contribuir, bem como levantar pontos a serem revistos. O relato é feito de maneira contextualizada e a partir de um aporte teórico, sendo assim, não é uma narrativa emotiva e vazia.

2. O Festival no curso de Educação Física: contribuições para formação profissional

O Festival está presente, oficialmente, do projeto político pedagógico do curso de Educação Física do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Liceu Campinas/SP e é fruto de ações multidisciplinares, nas quais os docentes que estão juntos na elaboração e efetivação do evento têm papéis específicos, de acordo com o conhecimento abordado como conteúdo programático da sua disciplina.

O festival promove aos/as docentes do curso a possibilidade de um olhar sensível para o conhecimento corporal e propicia o transcender da prática mecânica, repetitiva e robótica, muitas vezes presentes, em treinamentos, nos quais os objetivos da execução de exercícios físicos estão apenas na aquisição de níveis elevados de desenvolvimento das capacidades físicas e na hipertrofia muscular. Sem considerar isso um problema, pois não é, o intuito é trazer à baila um trabalho artístico, no qual o sentir é tão relevante quanto o fazer ou como nos coloca Leite (2008, p. 33): “a criação artístico-cultural é entender que o ato de criar está diretamente ligado à transgressão. (...) A arte pressupõe transgressão”.

Há na efetivação do festival um amplo processo de pesquisa, apropriação do conhecimento, criação a partir das reflexões temáticas, tradução do conhecimento em formas, espaços, tempos e concretudes corporais; além das edificações de canais entre o corpo que se move e os sentidos e significados que emanam destes movimentos. E os/as professores/as envolvidos neste processo atuam como mediadores/as e não como autoridades a definirem caminhos a serem percorridos, para que os trabalhos a serem apresentados como produtos finais no festival não sejam enquadrados em padrões de estética, de linguagem ou de representações social e política. Como bem nos coloca Leite (2008, p. 35):

Tanto os processos de apropriação quanto os de produção devem ser compreendidos como interligados e intimamente entrelaçados às

possibilidades de autoria dos sujeitos em seu fazer e pensar, e de autonomia nas suas associações e expressões. Com base nesse entendimento, cabe analisar criticamente o papel das instituições educativas como instâncias de promoção cultural ou de reprodução do *status quo*.

3. Descrição dos Festivais: dos convencionais ao disruptivo

Os festivais são iniciativas que nasceram de disciplinas que tematizam a educação pela arte, a estética, o sensível no desenvolvimento do ser, o corpo e a corporeidade. São várias disciplinas que se revezam entre os semestres pares e ímpares, a frente dos festivais e por isso várias denominações surgem para os mesmos. Nos Festivais de Ginástica e Dança o enfoque se volta para o desenvolvimento da ginástica para todos, do circo e os diversos estilos da dança, tendo sempre temas contemporâneos que possam dar suporte para as apresentações.

Já nos Festivais de Ginástica Rítmica (GR), as apresentações têm características rítmicas (euritmia de Dalcroze – coordenação música e movimento) e elementos da modalidade que dá o nome ao festival, mais conhecida como GR, com aparelhos alternativos e oficiais, ficando o foco para as técnicas de movimentos, bem como o lúdico por meio deles.

No Festival de Arte de Rua, o foco são as possíveis formas do corpo se expressar por diversas linguagens da Arte, separadamente ou acopladas, como por exemplo o Movimento Hip Hop, da chamada velha escola, que no seu escopo tem a música (DJ), a dança (Break) e o grafite (artes visuais), entre outras possibilidades.

O Festival Artístico Online a base foi edições de vídeos artísticos, mas a essência continuou sendo as diversas linguagens artísticas, com a possibilidade de escolher qual ou quais, em função da mensagem e dos movimentos.

Em todos os festivais as ações, que permeiam o fazer artístico, compõem o processo de reflexão, criação, interpretação, apreciação e fruição. São corpos em movimentos que se propuseram (...) expressar sentimentos e sensações pelos ou nos gestos corporais; dar vida e significado aos movimentos; criar possibilidades diversas de movimentar o corpo harmoniosamente, com ou sem o acompanhamento de algum som ou música; participar, interpretar, transmitir, sentir e celebrar algo através das variadas ações corporais. (PORTO, 2005, p. 138)

Nos festivais, além da participação ativa da comunidade interna a instituição, tem a participação externa, que tem uma contribuição efetiva, quando se trata de ampliação da cultura corporal, aquisição de estilos e técnicas de movimentos.

Os festivais se tornam espaços riquíssimos de movimentos, ideias, sentimentos, significados, expressões, conhecimentos, estéticas, ensinamentos e aprendizagem. Nos festivais temos muitos seres e diferentes formas de ser e estar no espaço do acontecimento artístico. Nos festivais os/as alunos/as, os/as convidados/as, os/as professores/as, os/as espectadores/as, enfim os corpos são muitos e variadas são as corporeidades em cena, nos diversos palcos ou nas cadeiras a interpretar ou apreciar os movimentos. Como nas palavras de Nóbrega (2015, p.40):

As sensações, a memória, a palavra, os gestos do corpo instauram um logos estético fundado na poiesis, na criação e na prosa do mundo. Essa ontologia sensível da criação inaugura mundos: o mundo da pintura, da palavra, dos gestos, da expressão que se torna obra. Obra de linguagem, de palavra como a literatura e a filosofia; obra de movimento, como a dança, o teatro, a pintura.

4. Organização e efetivação dos Festivais em parceria com os/as docentes: autonomia, autoexpressão e autopoiese

A organização de um Festival, sob a ótica do planejamento, consiste em estabelecer as metas, o ponto de partida e vislumbrar o que se pretende alcançar em um futuro próximo.

Para sua execução é imprescindível um bom planejamento que contemple uma parceria multidisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas, assim como, definir o local, captar os recursos necessários, escolher materiais, estabelecer normas e procedimentos, forma das inscrições, definir a programação, delegar funções e manter total controle sobre esse processo.

Ao refletir sobre o ambiente organizacional, constata-se que a realidade ambiental é mutável e se adapta às demandas impostas pelo tempo. Andriolli et al. (2015) descrevem que a realidade ambiental de hoje é diferente das de décadas atrás que vivenciavam a estabilidade, com mudanças sutis ao longo dos anos.

No entanto, somos protagonistas e testemunhas de uma gigantesca transformação do mundo conhecido como analógico para o mundo digital, onde todos os paradigmas tecnológicos, sociais e ambientais estão sendo transformados rapidamente.

Como não temos a percepção do momento histórico presente que vivemos, muitas vezes não nos damos conta dessa mudança avassaladora que estamos a vivenciar, e o grande desafio, irreversível, que as inovações tecnológicas impõem tanto a docentes quanto a discentes.

O que se observa no mundo atualmente, é uma transição nesse cenário, em que a inovação tecnológica desafia cada vez mais os processos organizacionais. Nesse sentido é preciso repensar as formas de ação, objetivando a transformação de todos os envolvidos/as.

Essa concepção vem ao encontro com a teoria de autopoieses de Maturana; Varela (1995) que salientam que as organizações são sistemas vivos, são expressões de vida, estabelecendo uma nova dialética sobre as mudanças internas, que ocorrem em um sistema global que se ajusta ao próprio futuro, em outras palavras, a busca por assimilar novos conhecimentos, confunde-se com a autocriação (autopoiese). Eirado; Passos (2004, p. 77) elucidam tal conceito como "não reduzir a vida ao vivo, mesmo assim, mostrar no vivo a operação fundamental da vida - autocriação, autopoiese".

Nessa perspectiva de transição de paradigma, da estabilidade para o da transformação organizacional, Morgan (2011) corrobora com esta visão e discorre sobre a teoria da Autopoiese, que neste âmbito, consiste na interação entre sistemas e ambientes incorporados nas organizações, nos quais a mudança é em relação organismo-ambiente.

Sobre esse fenômeno Andriolli et al. (2015, p. 1) explicam:

A teoria da *autopoiesis* ajuda a perceber que os fatores da mudança e desenvolvimento das organizações devem focar os elementos que determinam a identidade da organização, e, conseqüentemente, suas relações com o mundo exterior. Desta forma, a teoria apresenta várias implicações e contribuições para a compreensão dos ambientes organizacionais.

Nesse contexto, por meio da organização autopoietica, é possível ter liberdade para agir, criar e exercer autonomia. Tendo em vista a renovação constante, é possível acompanhar essas transformações, criando um ambiente favorável para conceber novas ideias.

4.1. Relato de experiência com os Festivais Presenciais

Os festivais no modelo presencial sempre constaram no calendário como o fechamento do semestre e, muitas vezes, como avaliação de algumas disciplinas (aquelas de conteúdo artístico, como ginástica para todos e dança; de cunho filosófico que abordam as questões do corpo e da corporeidade, como fundamentos antropológicos da educação física, entre outras), num fazer multidisciplinar. Carbinatto et al (2016, p.57) destacam que os festivais podem ser estratégias de aprendizagem e de avaliação, quando dizem:

Distante da concepção de modelos estereotipados, a proposta dos festivais destaca a criação e a interpretação das experiências dos alunos no decorrer da disciplina por uma composição coreográfica e a organização de toda a estrutura do evento. Assim os alunos da disciplina ficaram responsáveis pela organização do evento: confecção de cartazes e ações de divulgação, logística de materiais necessários, convites aos grupos da cidade e região, textos das apresentações, além de propor e ensaiar a coreografia final.

Apesar de não existir muitas publicações científicas sobre a temática, percebe-se no pouco referencial a disposição que, muitos são os festivais presentes em vários cursos de formação em educação física e os resultados das pesquisas já realizadas, entre elas Carbinatto et al (2016) apontam que os festivais se consagram como experiência nova de aprendizado, de sensações afetivas e socialização.

Os festivais presenciais são experiências estéticas, sensíveis, críticas e criativas, que promovem a autonomia, a autoexpressão e a autopoiese. Eles são espetáculos de cunho artístico. E quando olhamos para os/as alunos/as que se envolvem no processo de organização e realização dos festivais, percebemos o quanto esse lugar é profícuo na construção do conhecimento.

A preocupação sempre esteve em não estereotipar os festivais, pois “o espetáculo deve envolvê-los na magia cênica, ser efetivamente uma experiência estética.” (STRAZZACAPPA, 2006, p.27)

Muitos/as são alunos/as que se beneficiam com a dinâmica do festival e faz deste *locus* uma forma de conhecimento crítico, de leitura do corpo em movimento, de apreensão técnica e visualização de vários estilos de arte.

4.2. Relato de experiência com o I Festival Artístico Online

Diante de um cenário atípico, imposto pelo isolamento social, para a realização das atividades comunitárias desenvolvidas na disciplina organização de eventos e com o intuito de dar sequência aos festivais, os quais já se tornaram tradição e a grande atração do curso de educação física do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Liceu Campinas/SP, foi necessário buscar alternativas inovadoras que tornassem possível esse grande desafio.

No entanto, essa nova realidade traz consigo a necessidade de adaptações constantes dos docentes no intuito de orientar com segurança o corpo discente envolvido, mas nem sempre, existiam as respostas para direcioná-los, tudo era novo e esse aprendizado acontecia dia-a-dia diante das situações e percalços que surgiam.

Foi necessária autonomia para que todos os envolvidos pudessem se adaptar, criar e reinventar a forma de conduzir essa organização. (esse novo jeito de organizar) Nessa perspectiva, é possível estabelecer relações com a “autopoiese”, no que diz respeito a essa “metamorfose”.

A autonomia dada aos grupos de trabalho ocasionou um efeito, extremamente positivo, tendo em vista que os/as alunos/as deram “asas à imaginação” e mostraram tanto seu potencial criativo quanto capacidade de resolução de problemas. Aos poucos novas ideias foram surgindo, novas ações foram implantadas e diferentes atividades criadas.

Nessa perspectiva vale ressaltar a visão de Freire, (2013, p. 87),

Experiências e práticas não se transplantam: se reinventam, se recriam. (...) Tu terás que reinventar, e não só tu como sujeito da reinvenção, mas o outro com quem tu te encontras. No fundo, viver é recriar. E por isso que a recriação já não é mais nem viver, já é a existência. Nesse sentido é que existir é mais do que viver.

Como meio de promover este acontecimento, virtual, surgiram novas demandas, como por exemplo, a criação de contas em redes sociais específicas e construção de vídeos com imagens de festivais presenciais anteriores para divulgação nas redes sociais. Com isso, foi possível apreciar cada vez mais a originalidade dos integrantes dos grupos em suas criações e o crescimento adquirido com essa experiência.

O envolvimento dos/as alunos/as foi intenso, a parceria firmada com outros/as docentes contribuiu no desenvolvimento das inúmeras tarefas envolvidas nesse processo. O crescimento interpessoal e profissional foi visível.

A organização deste evento totalmente virtual, contou com a participação efetiva de docentes de diversas disciplinas, entre elas Organização de Eventos, Ginástica Geral, Educação Física Adaptada, Educação e Linguagens, e outras, seus/suas respectivos/as alunos/as que participaram de alguma forma, seja envolvidos/as com a organização ou com a participação nas coreografias apresentadas.

Grande foi o apoio dos/das integrantes do Projeto de Extensão intitulado “Grupo de Ginástica e Dança do UNISAL”, conhecido como GGDSAL, que colaboraram na parte tecnológica e na edição das suas coreografias, assim como, na organização dos inúmeros detalhes que fizeram parte deste acontecimento.

Não podemos deixar de relatar sobre o suporte recebido pelas diversas esferas da Instituição. Contamos com o apoio incondicional do coordenador do curso de Educação física, com os responsáveis pela tecnologia de informação (TI) e marketing, para que tudo ocorresse da melhor forma possível.

Essa distância necessária, fruto da crise sanitária que acometeu o Brasil e o mundo, acabou favorecendo a aproximação e participação de docentes de outras unidades da mesma instituição e de grupos de outras cidades e estados do país. O uso da tecnologia possibilitou esse intercâmbio e uma grande confraternização virtual.

Ao final de todo esse processo organizacional e após o término do I Festival Artístico Online, foi possível receber o *feedback* imediato de toda a equipe envolvida, tanto dos/as que participaram da organização quanto dos/as que apresentaram suas coreografias de forma remota.

Embora não fosse possível visualizar, em tempo real, as expressões no rosto de cada um ou uma, essa percepção foi clara, diante das inúmeras mensagens recebidas, demonstrando satisfação em ter participado desse momento único e inovador.

Com relação ao aspecto didático-pedagógico, o maior congruamento e satisfação ficaram por conta dos depoimentos de alunos/as quanto a experiência pedagógica que propiciou motivação, aprendizagem e reinvenção na forma de fazer e apreciar arte.

Como descreve Freire (2013, p. 189) “ensinar significa provocar a curiosidade do educando a tal ponto que ele se transforme em sujeito da produção do conhecimento que lhe é ensinado”.

Contudo, surgem alguns questionamentos como: qual o significado da participação de um evento artístico de forma remota? Com o retorno das atividades presenciais, haverá espaço para a permanência deste tipo de evento? Essas indagações nos movem para um novo desafio.

Entretanto é fato, baseado em Assmann (2005) que as redes digitais impulsionam para uma metamorfose do aprender.

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. São algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, et.) As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas. (ASSMANN, 2005, p. 18)

5. Considerações Finais

As experiências adquiridas com estes eventos, seja no modelo convencional (presencial) ou no modelo remoto (online), fruto da ruptura ocorrida em função do isolamento social, provocado pela pandemia do COVID 19, nos credenciam a afirmar que, os espaços de construção de conhecimento, de socialização de saberes e possibilidades de protagonismo, autoexpressão e autopoiese são fundamentais para a formação profissional, sem esquecer o quão é valioso para o desenvolvimento das melhores qualidades humanas, tanto para os/as participantes, envolvidos/as com o evento ou como para os/as apreciadores/as do mesmo.

Os festivais são parte integrante da formação profissional na área de Educação Física, pois como espaço de construção do conhecimento, nas perspectivas cultural, artística, técnica e outras, proporciona a articulação entre a reflexão, a criação, a apreciação, a estesia e a fruição, seja no modo presencial ou remoto.

Viver essas situações de estar no lugar de outro (ao interpretar um personagem); de se expor diante de um público; de ter de fazer escolhas e assumir essas escolhas (responsabilidade); de ter de falar (no caso do reservado) e de calar (para o extrovertido); de desenvolver a capacidade e a agilidade de improvisar, encontrando soluções em cena; de perceber que sua ação interfere na reação do outro, entre outras coisas. (...) Tudo isso faz com que se reafirme o pressuposto de que o ensino de arte é fator contribuinte na formação do cidadão sensível e responsável, e que se reafirme também a necessidade do vivenciar (fazer) para alcançar esse aprendizado. (STRAZZACAPPA, 2008, p. 88)

O festival na perspectiva remota aparece como uma iniciativa de manter acessa a motivação pelo ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos do curso, em especial nas áreas de ginástica, dança e outras linguagens da arte, além de promover a divulgação dos trabalhos realizados no Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Liceu Campinas/SP. A visibilidade dos trabalhos artísticos elaborados pelos/as alunos/as para além dos muros da instituição é uma possibilidade de contribuição da arte como educação, para o entorno, pois

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender – e – ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 2007, p.7).

A tecnologia nos trouxe a possibilidade de novas experiências e, conseqüentemente, aquisição de novos conhecimentos, no que se refere a fazer, apresentar e apreciar as diversas linguagens da Arte, pois "o computador e a internet tornam-se veículos que potencializam a percepção desse mundo heterogêneo e transfronteiriço" (LÉVY, 2000 apud DELCIN, 2005, p. 67) Ou nas próprias palavras de Delcin (2005, p. 67):

Novas experiências pedagógicas podem surgir na conexão com as novas tecnologias digitais, impactar o ambiente escolar e transformá-lo em múltiplos ambientes cognitivos cooperativos, abertos e exploradores de outros mundos contextuais com suas linguagens inovadoras. Ambientes ricos em discursos, imagens, sentimentos e imensa reserva de desejos e signos que constituem a construção do ser humano, que está sempre a refazer, inacabada.

6. Referências Bibliográficas

ANDRIOLLI, Elaine Marisa et al Mudança Organizacional a partir do conceito de Autopoiesi. **Conferências UCS - Universidade de Caxias do Sul, XV Mostra de Iniciação Científica**, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, 2015. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4213/1322>

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade do conhecimento. In ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARBINATTO, Michele Viviane et al. Avaliação em Dança: o caso dos festivais universitários da Educação Física In **Pro-posições**, V. 27, N. 3 (81) | set/dez. 2016. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n3/1980-6248-pp-27-03-00057.pdf>

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 42ª edição, São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos:203)

DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral. A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço. . In ASSMANN, Hugo (Org.) **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

EIRADO, André; PASSOS, Eduardo. A noção de autonomia e a dimensão do virtual **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 77-85, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a10.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância** (2.a Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. Jundiá: Fontoura, 2007.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/criação In FRITZEN, Celdon; MOREIRA Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.

MARIOTTI, Humberto. Autopoiesi, cultura e sociedade, 1999 Disponível em <http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Autopoiesi.pdf>

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Tradução Jonas Carlos Vitor Gomes, Campinas: Editorial Psy II, 1995

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...** Natal: IFRN, 2015.

PATRÍCIO, Tamires Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviane. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais In **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, (São Paulo) 2016 Jan-Mar; 30(1):199-216. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0199.pdf>

PORTO, Eline T. R. A dança em cadeira de rodas: dialogando com o tema IN FERREIRA, Eliane (Org.) **Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade e maleabilidade corporal**. Juiz de Fora: CBDCE, 2005.

SOUZA, Samanta Garcia de. Festival de Ginástica na Universo: o movimento da práxis na formação acadêmica In **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>

STRAZZACAPPA, Márcia. A arte do espetáculo vivo e a construção do conhecimento: vivenciar para aprender In FRITZEN, Celdon; MOREIRA Janine (Orgs.). **Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência: formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

FROM CONVENTIONAL TO DISRUPTIVE: CONTRIBUTIONS FROM UNIVERSITY FESTIVALS TO VOCATIONAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This work has its origin in the availability to present successful processes in higher education, with regard to the significant contributions to professional training. To this end, it was decided to report learning in and through artistic festivals, whether gymnastics, dance or art as a whole, in the aspects of self-organization of knowledge, protagonism, autonomy and autopoiesis. Festivals are not competitive, focused on the spectacle, as they provide aesthetic beauty experiences; development and cultural appropriation and exchange of ideas and techniques. Studies show the existence of several festivals in different countries, especially in Europe, as a space for massification and dissemination of cultural events. In Brazil there are already several events in this category, either in universities or in other spaces. The objective of this study is to report the reflective experiences acquired with the UNISAL Physical Education Course festivals, of the conventional ones that occurred until 2019, as well as the process in the remote model, the result of the disruption that occurred due to the social isolation, caused by the pandemic. COVID 19 and how these events contributed to professional training. It is concluded that festivals should be an integral part of professional training in Physical Education, as it is a space for the construction of knowledge, in cultural, artistic, technical and other perspectives, providing the articulation between reflection, creation, appreciation and apprehension, whether in person or remote mode. The Online festival appears as an initiative to maintain access to the motivation for teaching and learning artistic content, as technology has brought us the possibility of new experiences.

Keywords: festival, professional training, experience report

DE LO CONVENCIONAL A LO DISRUPTIVO: CONTRIBUCIONES DE LOS FESTIVALES UNIVERSITARIOS A LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Este trabajo tiene su origen en la disponibilidad para presentar procesos exitosos en la educación superior, en cuanto a los aportes significativos a la formación profesional. Para ello, se decidió reportar el aprendizaje en y a través de los festivales artísticos, ya sea de gimnasia, danza o arte en su conjunto, en los aspectos de autoorganización del conocimiento, protagonismo, autonomía y autopoiesis. Los festivales no son competitivos, enfocados al espectáculo, ya que brindan experiencias de belleza estética; desarrollo y apropiación cultural e intercambio de ideas y técnicas. Los estudios demuestran la existencia de varios festivales en diferentes países, especialmente en Europa, como espacio de masificación y difusión de eventos culturales. En Brasil ya hay varios eventos en esta categoría, ya sea en universidades o en otros espacios. El objetivo de este estudio es reportar las experiencias reflexivas adquiridas con los festivales del Curso de Educación Física UNISAL, de los convencionales que ocurrieron hasta 2019, así como el proceso en el modelo remoto, resultado de la disrupción que se produjo por el aislamiento social, provocado por la pandemia. COVID 19 y cómo estos eventos contribuyeron a la formación profesional. Se concluye que los festivales deben ser parte integral de la formación profesional en Educación Física, ya que es un espacio de construcción del conocimiento, en perspectivas culturales, artísticas, técnicas y otras, proporcionando la articulación entre reflexión, creación, apreciación y aprehensión, ya sea en persona o en modo remoto. El festival Online surge como una iniciativa para mantener el acceso a la motivación para la enseñanza y el aprendizaje de contenidos artísticos, ya que la tecnología nos ha brindado la posibilidad de nuevas experiencias.

Palabras clave: festival, formación profesional, relato de experiencia

DOS CONVENCIONAIS AO DISRUPTIVO: CONTRIBUIÇÕES DOS FESTIVAIS UNIVERSITÁRIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO: Este trabalho tem sua origem na disponibilidade de apresentar processos exitosos no ensino superior, no que tange as contribuições significativas para formação profissional. Para tanto, optou-se em relatar o aprendizado nos e pelos festivais artísticos, sejam de ginástica, dança ou arte como um todo, nos aspectos da auto-organização do conhecimento, do protagonismo, da autonomia e da autopoiese. Os festivais têm caráter não competitivo, com foco no espetáculo, pois proporcionam experiências de beleza estética; desenvolvimento e apropriação cultural e intercâmbio de ideias e técnicas. Estudos mostram a existência de vários festivais em diversos países, em especial na Europa, como espaço de massificação e divulgação de manifestações culturais. No Brasil já existem vários eventos dessa categoria, sejam em universidades ou em outros espaços. O objetivo deste estudo é relatar as experiências reflexivas adquiridas com os festivais do Curso de Educação Física do UNISAL, dos convencionais que ocorreram até 2019, como também, o processo no modelo remoto, fruto da ruptura ocorrida em função do isolamento social, provocado pela pandemia do COVID 19 e, como estes eventos contribuíram para formação profissional. Conclui-se que os festivais devem ser parte integrante da formação profissional na Educação Física, pois é espaço de construção do conhecimento, nas perspectivas cultural, artística, técnica e outras, proporcionam a articulação entre a reflexão, a criação, a apreciação e a apreensão, sejam no modo presencial ou remoto. O festival Online aparece como uma iniciativa de manter acessa a motivação pelo ensino-aprendizagem de conteúdos artísticos, pois a tecnologia nos trouxe a possibilidade de novas experiências.

Palavras chave: festival, formação profissional, relato de experiência